

O quarto das coisas que falam

Monólogo escrito por Maju Souza.

Eu descobri uma coisa, mas promete que não vai rir?

Lá em casa tem um quarto que ninguém usa. Minha mãe chama de quartinho da bagunça, e meu pai sempre fala que depois vai arrumar, e adivinhem? Ele nunca arruma! Meu irmão chama de buraco negro, pois tudo que entra lá, em algum momento desaparece... Porém, só eu sei o que aquele quarto é de verdade.

É o quarto das coisas que falam.

Quando a casa dorme, eu sempre escuto sons por trás da porta, as caixas se mexem, e parece que as coisas sussurram: “ei, eu fui importante um dia”... “ei, você lembra de mim?”

Eu achei que tava ficando doido(a), até que ontem, depois de muitos anos, eu entrei lá...

Tinha brinquedo quebrado, roupa pequena, foto antiga... e um ursinho. O Totó! Quando olhei para ele, juro que o ouvi dizer: “você prometeu brincar comigo pra sempre”.

Ele foi meu primeiro brinquedo...

Também tinha uma capa de super-herói, toda rasgada. Eu usava achando que podia salvar o mundo. E um desenho velho onde escrevi: “quando eu crescer, vou ser artista”.

Eu fechei a porta rápido. Porque a gente cresce, né? Dizem que tem que parar de imaginar, parar de brincar, virar gente séria. Mas... será que tem mesmo?

Hoje eu ouvi de novo por entre a porta, bem baixinho: “ninguém mandou você parar de ser você”. Eu fiquei pensativo(a)... talvez eu entre lá outra vez. Talvez agora eu vista a capa. Talvez eu possa abraçar o Totó e viajar pelas memórias da infância, resgatar aquela criança sonhadora...

Mas querem saber? Se algum de vocês ouvirem essas vozes... não finja que não é com você. Elas são pedaços seus, esperando você lembrar da sua essência, de quem você é!